

ORGANIZADORES

Maria Cristina da Silva
Mônica Fernandes Rodrigues Duhart
Patrícia Carolina de Souza Pereira

Guia para pais

MITOS E TABUS

Bullying



MITOS E TABUS

Bullying



ORGANIZADORES

Maria Cristina da Silva
Mônica Fernandes Rodrigues Duhart
Patrícia Carolina de Souza Pereira

COLABORADORES

Ana Carolina Merencio Amaro de Souza
Ana Caroline Grilo Ribeiro
Eduarda dos Santos Pereira
Franciéle Maria de Oliveira
Herbert Borges Ferreira Fernandes
Raiza dos Reis Lacerda
Regiane Correia da Cruz
Rosana Aparecida dos Santos Fernandes
Taynara da Silva Bugano

MITOS E TABUS

Bullying



Dados internacionais de catalogação-na-publicação
Biblioteca Central da UNIFENAS

Mitos e tabus : bullying [recurso eletrônico]/. -- Organizado por
Maria Cristina da Silva, Mônica Fernandes Rodrigues Duhart,
Patrícia Carolina de Souza Pereira; colaboradora Ana Carolina
Merencio Amaro de Souza... [et al]. — Alfenas, 2021.
1 livro digital

Modo de acesso:

<https://www.unifenas.br/extensao/cursosonline/index.asp>

Formato : PDF

1. Bullying 2. Educação I. Silva, Maria Cristina da, org. II.
Duhart, Mônica Fernandes Rodrigues, org. III. Pereira, Patrícia
Carolina de Souza, org. IV. Universidade José do Rosário Vellano

CDU: 37

Zélia Fernandes Ferreira Miranda
Bibliotecária CRB6 1486

SUMÁRIO

1 "É SÓ UMA BRINCADEIRA..."

2 VOCÊ SABE O QUE É O BULLYING?

3 O QUE ELE PODE CAUSAR NAS VÍTIMAS?

4 COMO PODEMOS AJUDAR A VÍTIMA?

5 DEPOIMENTOS

6 DE QUE FORMA ABORDAR ESSE ASSUNTO NO AMBIENTE ESCOLAR?

7 EXTRAS

MAPA MENTAL

INFOGRÁFICO

REFERÊNCIAS

1 "É SÓ UMA BRINCADEIRA..."

Quando o assunto é BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR, muitos pais pensam: "é só uma brincadeira..." e não dão a devida atenção às queixas de seu filho. Na verdade, o que é o bullying?

"O bullying é um veneno plantado no coração da vítima. Quando a semente nasce e cresce, explode em violência contra a raça humana tendo como alvo o local onde ocorreu o assédio" (JACINTO, 2005, s/p).



Por isso, esse tema é de extrema importância para que a sociedade comece a enxergar os danos causados às vítimas, que podem ser irreversíveis.

Este minicurso foi produzido para quebrarmos o tabu de que bullying é apenas uma brincadeira e pode ajudar você e seu filho a responderem as perguntas:

- O que leva alguém a praticar bullying?
- Quem são as vítimas mais prováveis?
- O que você pode fazer se seu filho sofrer bullying?

2 VOCÊ SABE O QUE É O BULLYING?

Pode ser considerada uma agressão verbal, física ou psicológica e, muitas das vezes, acontece com brincadeiras bobas que disfarçam o propósito de maltratar.

Caros pais, vocês já ouviram falar nesse tema ou já presenciaram alguma atitude praticada dessa forma? Vamos falar para vocês agora de um dos ambientes em que mais acontece esses comportamentos.

Fante (2005) considera que um dos ambientes mais preocupantes dessa prática é o escolar, visto que as crianças e os adolescentes ainda não possuem a personalidade totalmente formada, não possuindo amadurecimento suficiente para lidarem com as consequências do bullying.

O ambiente escolar é um lugar de aprendizagem, mas também de socialização, porque nele há alunos de diferentes culturas e vivências. Além disso, por não respeitarem o espaço dos colegas ou não concordarem com opiniões dos mesmos, muitos praticam o bullying.

Existem várias formas de praticar o bullying: quando algum aluno zomba da cor da pele, do cabelo ou da forma agir de outro colega, dando a ele apelidos maldosos, ou até mesmo perseguindo-os e ameaçando-os. Essa perseguição pode até sair do mundo físico e caracterizar outro tipo de bullying.

Pais, vocês sabiam que existem dois tipos de bullying?

O primeiro é o bullying presencial, cujas características são brincadeiras de mau gosto, insultos, apelidos e preconceitos praticados pelo agressor tanto verbal, psicológica ou fisicamente.

E o outro é conhecido como cyberbullying. Já conheciam essa prática?

As ações dessa prática se dão por meio de divulgação de fotos privadas ou montagens embaraçosas. O agressor utiliza informações pessoais falsas, ocultando sua verdadeira identidade ou, muita das vezes, o agressor simplesmente se revela por meio de um ambiente virtual sem ter que enfrentar pessoalmente a vítima, pois assim cria coragem de

praticar o ato.

3 O QUE ELE PODE CAUSAR NAS VÍTIMAS?

Que dimensão essas agressões podem tomar?

As consequências que podem ser causadas pelo bullying podem ser devastadoras para a vítima e são irreparáveis.

O sintoma inicial é o isolamento social e depois vem desencadeando outros sintomas como baixa autoestima, depressão, ansiedade, síndrome do pânico e outros transtornos mentais. Se não forem tratadas, essas condições podem levar os jovens ao suicídio.

Se o comportamento de bullying não for tratado quando ocorre, a vítima pode manter essa dor no subconsciente, que se manifestará na vida adulta, dificultando as relações interpessoais e a vida social, afetando suas carreiras e até levando ao desenvolvimento do uso de drogas e do vício em álcool.

Caros pais, não fechem seus olhos para esse assunto, reparem em seus filhos e em suas atitudes diárias. É fundamental o apoio da família nesse momento difícil, pois, quando as vítimas se sentem acolhidas, o problema se torna fácil de resolver. Não deixem que a depressão invada o interior dessa criança, desenvolvam o diálogo sempre e procurem solucionar o problema de maneira que não exponham seus filhos.

4 COMO PODEMOS AJUDAR A VÍTIMA?

É importante deixar claro à vítima que, independentemente da sua idade, ela não deve ser responsabilizada pela perseguição que sofreu e reiterar que ela possui valores e qualidades que devem ser altamente respeitados.

Os pais devem sempre ouvir os filhos e permitir que expressem seus sentimentos diante de ameaças ou agressões. Também devem evitar criticar crianças ou adolescentes quando não puderem enfrentar a situação sozinhos.

Os pais nunca devem ignorar ou minimizar os problemas dos filhos, muito menos encorajar a agressão ou a vingança. As vítimas devem relatar o incidente ao responsável pela escola com o apoio de seus pais.

Os pais podem identificar o bullying das seguintes formas:

- Estar próximos dos filhos, sempre observando suas ações.
- Estar sempre atento ao comportamento do filho.
- Observar se a criança está ansiosa ou triste.
- Observar se a criança tem medo de interagir com outras pessoas.
- Observar se coloca empecilhos para ir à escola.
- Observar seu(s) medo(s).

Ao identificar sinais de bullying, colem evidências importantes: para conseguir evidenciar a causa do bullying físico é importante procurar se há testemunhas ou câmeras que comprovem o ato de violência. E para a comprovação do cyberbullying, salve ou imprima páginas com atividades ilegais para a contribuição do processo a ser realizado contra o agressor. Depois disso, conversem com a escola para juntos solucionar o problema.

Quando os recursos de suporte emocional da família se esgotarem, procurem ajuda especializada para a resolução do problema.

Mas há algo muito mais importante a fazer: combater o bullying. Como podemos fazer isso?

Para combater o bullying:

- Mostrem interesse na rotina de seu filho;
- Procurem dialogar com a criança e validar seus sentimentos;
- Descubram a causa raiz do bullying;
- Conversem com o professor e procure saber o posicionamento da escola;
- Falem com outros pais;
- Procurem ajuda de um profissional de saúde;
- Ensinem a criança a ter empatia pelo outro;
- Estimulem a criança a dizer o que sente, assim elas criam o hábito de autoconsciência aprendendo a nomear as emoções com precisão, tendo clareza acerca do seu íntimo;
- Conscientizem as crianças sobre o uso das redes sociais e internet.

5 DEPOIMENTOS

Eduarda dos Santos Pereira

"Na minha infância, tinha vergonha da profissão da minha mãe que era varredora de rua, pois meus amigos caçoavam de mim e isso fazia com que eu me fechasse e mentisse sobre a profissão da minha mãe. Foi muito bom para meu desenvolvimento passar por essa situação, na época sofri muito, pois ficava triste por não falar a verdade sobre mim, porém, com o tempo, minha mãe foi conversando comigo e explicando que quem realmente gostasse de mim me aceitaria. Com esse fato ocorrido, ensinarei meus filhos a se aceitarem e aceitarem também o seu modo de vida, para que consigam ensinar aos outros colegas o que aprenderam em casa."

Franciele Maria de Oliveira

"Na adolescência, eu era obesa e por isso sofri muito na escola, especialmente nas aulas de Educação Física por não conseguir fazer muitas atividades. Meus colegas riam de mim, sem falar que zombavam o tempo todo do meu corpo, colocando apelidos maldosos e me comparando com objetos redondos e pesados, na época sofria muito com esses apelidos, chorava, não sentia vontade de ir à escola e às vezes nem queria mais sair de casa. Aprendi muito com toda essa situação vivida e hoje não me deixo levar pelas brincadeiras de mau gosto, procuro viver a vida e me amar."

Ana Carolina Merencio

"Quando eu tinha meus 10 anos, eu sofria muito na escola, meus colegas zombavam de mim por dois motivos. O primeiro foi por causa da minha altura, pois na época eu era muito alta e por esse motivo eles colocavam vários apelidos maldosos em mim, era um pior que o outro. O outro motivo era o fato de não ter um pai, pois eu não o conhecia, esse para mim era o pior, pois toda vez que me perguntavam onde estava meu pai, eu nunca soube responder, foi aí que eles começaram a me chamar de filha sem pai,

falavam que ele me abandonou porque eu era muito feia e alta, várias outras coisas. Aquilo foi me machucando, fazendo com que eu crescesse de uma forma agressiva e defensiva, até chegar ao ponto de eu levar um estilete para a escola, para poder furar as crianças que zombaram de mim. Depois desse ocorrido, meus professores e avós perceberam que eu precisava de ajuda profissional, pois toda minha agressividade vinha de feridas abertas por motivos pessoais. Quando eu comecei a fazer o tratamento com a psicóloga, fui aceitando quem eu sou, pois isso não era um defeito e compreendi também que eu tinha pai, só não o conhecia."

Herbert Borges Ferreira Fernandes

"Por ter uma deficiência na perna e no pé esquerdo, eu sofria bastante bullying dentro da escola, meus colegas riam de mim, colocando apelidos maldosos e me imitavam quando eu andava, eu não entendia o motivo de ser diferente e com isso não aceitava minha deficiência, sofria muito com esses xingamentos e me escondia atrás de calças e sapatos fechados para evitar esses comentários. Com o passar do tempo, comecei a entender que existem muitas pessoas deficientes no mundo e que, para esse preconceito acabar, eu precisava me aceitar como eu sou, as pessoas poderiam zombar, que para mim seria indiferente, pois essa deficiência não me limitava a nada e eu me aceitei! Hoje mostro para as pessoas que a aceitação é o melhor caminho para vencer o bullying, pois, quando a pessoa se aceita, os comentários passam a serem indiferentes."

6 DE QUE FORMA ABORDAR ESSE ASSUNTO NO AMBIENTE ESCOLAR?

Caros pais, diante de uma situação de bullying, o primeiro passo é marcar uma reunião com a equipe pedagógica para relatar o acontecido e assim juntos pensar em uma maneira de abordar esse assunto na escola.

Um evento na escola...

Que tal programar um evento na escola com a presença de pais e filhos?

A coordenação da escola poderia ajudar os pais a abordarem uma conversa em casa sobre bullying e a elaborarem juntos um texto ou desenho sobre o que sentem. A partir desses dados, a equipe pedagógica poderia fazer uma análise para saber o que fazer no evento: palestras, rodas de conversa, encenações, trabalhos artísticos etc.

A equipe das palestras discutirá os assuntos "bullying" e "cyberbullying", divididos por subtemas que serão organizados e discutidos pelos próprios alunos.

Ao terminar as apresentações, a escola e toda a comunidade receberão uma cartilha que será desenvolvida pelas crianças, com desenhos, relatos das vítimas e agressores, para sensibilizar a todos sobre a importância de respeitar o próximo e nunca cometer atos agressivos.

Lembrando que os agressores também necessitam de ajuda, pois alguns praticam o ato sem perceber que é errado. Assim, todo trabalho desenvolvido na escola deve ter como objetivo conscientizar os agressores e torná-los empáticos.



7 EXTRAS

Querem saber mais?

- Que tipo de comportamento está ligado ao bullying?
- O bullying é um fenômeno antigo. Em qual década foram realizados os primeiros estudos sobre esse comportamento? Quem foram os primeiros a estudar esse comportamento?

As respostas estão no artigo abaixo:

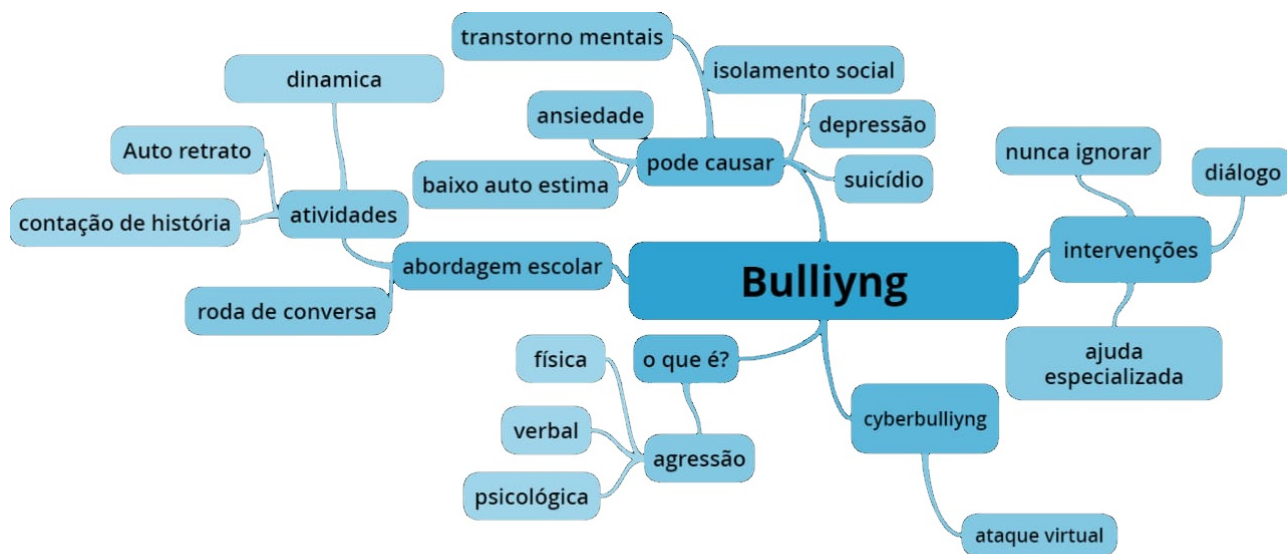
<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/administracao/violencia-escolar-bullying-papel-familia-escola.htm>

O cyberbullying é uma nova forma de atacar. Sendo assim, as leis contra esse novo tipo de ataque têm como fundamento resguardar a dignidade das suas vítimas.

Separamos para vocês um link que orienta sobre todas as leis contra esse tipo de agressão.

<https://www.camara.leg.br/noticias/482215-legislacao-atual-ja-pune-cyberbullying-e-cyberstalking-diz-advogada-a-cpi/>

MAPA MENTAL



INFOGRÁFICO



REFERÊNCIAS

FAGUNDES, Euélica. **Violência escolas e bullying:**. O papel da família e da escola. Brasil Escolas, 2011. Disponível em: <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/administracao/violenciaescolarbullying-papel-familia-escola.htm>>. Acesso em: 11 maio 2021.

HAJE, Lara; THATY, Mônica. **Legislação atual já pune cyberbullying e cyberstalking, diz advogada à CPI:**. Especialista alerta, porém, que número de denúncias de cyberbullying aumentou mais de 500% entre 2012 e 2014. Para lidar com o problema, deputados da CPI defenderam educação digital nas escolas. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/noticias/482215-legislacao-atual-ja-pune-cyberbullying-e-cyberstalking-diz-advogada-a-cpi/>>. Acesso em: 1 jun. 2021.

JACINTO, Delson. **O bullying é um veneno plantado..** Pensadores. 2005. Disponível em: <<https://www.pensador.com/frase/NzU5NjAw/>>. Acesso em: 13 maio 2021.

RAMOS, Euélica Fagundes. **Violência escolar e bullying:**o papel da família e da escola. Disponível em: <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/administracao/violencia-escolar-bullying-papel-familia-escola.htm>>. Acesso em 1 jun. 2021